



ZAKI, Muna. (SOARES, Andréa C. Moraes). O Desenvolvimento da Dança do Ventre em Porto Alegre de 1999 a 2012. Porto Alegre: UFRGS. Programa de Pós Graduação Artes Cênicas, Mestranda. Orientadora Mônica Fagundes Dantas. Bolsista Capes. Bailarina e Pesquisadora.

RESUMO

O trabalho apresenta um resgate histórico acerca do desenvolvimento da dança do ventre em Porto Alegre no período de 1999 a 2012, considerando o ano de surgimento dos primeiros eventos específicos do estilo na cidade. O recorte foi definido por entender que os eventos constituem-se a partir de um número relevante de participantes. Através de uma análise documental, por meio de uma pesquisa de viés qualitativo, identifica-se a existência de grupos e escolas de dança do ventre neste período e descreve-se sua forma de inserção artística na cidade. São sujeitos a registro, grupos ou escolas de dança do ventre que se denominam como tal nos arquivos analisados, bem como escolas não especializadas em dança do ventre, mas que participaram de forma significativa no cenário desta dança na capital durante o recorte temporal estudado. O estilo se mantém ativo, e vem sendo tema de pesquisas em graduações e especializações em dança sem que haja um resgate histórico local para assegurar sua memória cultural. A fim de contribuir com futuros estudos acadêmicos, este estudo visa oferecer suporte teórico no período que marca o início do desenvolvimento da dança do ventre em Porto Alegre.

PALAVRAS- CHAVE: Dança do Ventre: História: Dança: Porto Alegre:

ABSTRACT

This work shows a historical about belly dance development at Porto Alegre between 1999 and 2012, considering the arising year of the firsts specific events of this style at the city. The crop defined understanding that the events constitute from a substantial number of participants. Through an documental analysis, by a search bias qualitative, identifies that there groups and belly dance schools in this period and describes this way of artistic insertion at the city. Are subject to registration, groups and belly dance schools that are named as such in the analyzed files, as well schools not specialized in belly dance, but have participated significantly in the middle of this dance ath the metropolis during the time crop studied. The style keeps active, and has been the subject of research in graduations and specializations about dance without a local historical to ensure this cultural memory. In order to contribute with future academic studies, this study aims to provide theoretical support during the time that marks the development initial of belly dance in Porto Alegre.

KEY-WORDS: Belly Dance: Dance: History: Brazil

Em Porto Alegre a dança do ventre estabelece-se em definitivo no ano de 1999 com a realização do 1º Festival de Dança do Ventre do Rio Grande do Sul na Sogipa. A realização do evento comprova já existir na cidade um número substancial de praticantes, sendo por este motivo, o ano escolhido como ponto de partida deste estudo.

Para produção deste artigo optou-se pela perspectiva da História a fim de realizar uma descrição de viés qualitativo (ABRÃO, 2005), enfatizando acontecimentos que demarcaram mudanças de comportamento no mercado da dança do ventre em Porto Alegre entre 1999 e 2012. Foram analisados para construção deste trabalho 530 artigos do jornal Correio do Povo através de uma busca *on line* utilizando as palavras chave “dança do ventre”. Para fins de cruzamento de dados também foram consultados textos em sites pessoais dos artistas citados e entrevistas, bem como informações da Coordenação de Artes Cênicas da Prefeitura.

Os dados foram agrupados por ano, omitindo as informações repetidas para identificar os diferentes grupos, escolas bailarinas, bem como sua forma de inserção artística na cidade. Uma subdivisão foi realizada posteriormente, agrupando os dados de cada ano por semelhança de acordo com as informações analisadas ao longo do estudo. Foram encontradas os seguintes grupos de informação: participação de bailarina/grupo/escola em eventos diversos; apresentação de bailarina/grupo/ escola em evento específico de dança do ventre; aulas/cursos de dança do ventre em escolas especializadas; aulas/cursos de dança do ventre em espaços alternativos¹. Enfatizou-se acontecimentos identificados como propulsores de mudanças mercadológicas.

Segundo dados encontrados no jornal Correio do Povo, no ano de 1999, foram citadas um total de 15 bailarinas de dança do ventre, a grande maioria oferecendo aulas em academias de ginástica. Também constam, já neste ano, 2 escolas especializadas que ofereciam prioritariamente atividades relacionadas ao estilo. A Sociedade Libanesa fora um dos primeiros espaços alternativos onde se ofereceu aulas de dança do ventre em Porto Alegre, primeiro com Daniela Laud, e a partir de 2004 com Muna Zaki.

A Casa de artes Baka foi fundada em 1994 com o intuito de oferecer atividades de dança, teatro e música. Desde o início, a dança do ventre é privilegiada neste local que foi pioneiro em oferecer cursos de aprimoramento técnico com professores de dança oriental provenientes de São Paulo, como Samira Samya, Maria Lou Couto e cursos internacionais como o do libanês Sami Khoury realizado já em 1999. Embora

¹ Entende-se alternativo, neste caso, todo o espaço que não for escola específica de dança do ventre mas que ofereça aulas em suas dependências.

não seja uma escola especializada em dança do ventre, a Casa de Artes Baka ofereceu grande volume de atividades relacionadas ao estilo no período, e teve grande influência no desenvolvimento desta arte em Porto Alegre.

O modo de inserção artística das bailarinas portoalegrenses no ano de 1999 eram apresentações em bares noturnos como o Barong, Dante Bar, Bucanero bar, cafés como o Café Concerto Majestik na Casa de Cultura Mário Quintana, o Variettá Bistrô, Casual Dinner. As participações ocorreram nos mais variados eventos realizados em shoppings, festas temáticas em clubes, na Usina do Gasômetro, onde realizou-se o evento Usina Dança, e até mesmo no desfile de carnaval de Porto Alegre na escola Filhos da Candinha.

A partir do ano 2000 as apresentações em casas noturnas, onde a dança do ventre era apresentada como uma atração artística inovadora, perdem força em relação as participações em festas temáticas em clubes e eventos sociais como aniversários e casamentos, onde a dança agregou a função de entretenimento para o evento.

O restaurante, desde 1999, é um espaço de forte inserção para a dança do ventre enquanto apresentação. Entre os mais importantes destacamos o Al Nur, em funcionamento desde 1994, A Libanesa, entre 2002 e 2004, Lubnam, existente desde 1998, Brimos que passou a apresentar dança de forma permanente a partir de 2004.

O ano de 1999 foi um ano de expansão e aprimoramento para a dança do ventre em Porto Alegre, expansão esta que foi ressaltada em matéria do jornal analisado no ano seguinte:

Uma onda oriental tem invadido o Ocidente no mundo da música e da dança. [...] No Brasil, a dança do ventre igualmente tem ganhado força. Em Porto Alegre, há bailarinas que ensinam a técnica, como Hid Shaid Shaid, Brysa e Muna, entre outras. A bailarina Muna (Andréa Moraes) é uma das apaixonadas pela dança e já criou até uma home page para divulgar o assunto (www.portoweb.com.br/harem). Ela promoveu a 'I Feira de Dança do Ventre' no primeiro semestre deste ano e trouxe uma das precursoras da técnica no país, Lulu Sabongi, para um workshop na Capital. (ANDROVANDI, 2000)

Porto Alegre ganha, portanto, mais um evento para difundir a dança. Os cursos de aprimoramento técnico tornam-se mais frequentes com a vinda de Lulu Sabongi. A Feira Harem também contribuiu muito para o aprimoramento técnico das profissionais locais, trazendo para a capital importantes nomes da dança como Ansuya em 2008, membro do grupo Belly Dance Superstars (EUA), Nour e Yasser Alswery em 2009, bailarina russa e cantor sírio que atuam profissionalmente no Egito, e, em sua última edição em 2010, Saida e Yamil Annun da Argentina.

A inserção artística da dança do ventre nos teatros ainda acontece, na maioria das vezes, com o perfil de festival de dança ou de show de escola. Ao longo do período estudado, foram poucos os espetáculos que apresentaram uma proposta clara de linguagem cênica.

Uma exceção foi "A Espada de Akbar" realizado no ano 2000 sob direção de Norma Said. Na peça, a dança do ventre fora contextualizada em sua natureza cultural de dança de entretenimento e confraternização do povo árabe, apresentando-a ao público em seu caráter original em meio a trama teatral dos personagens.

Mais tarde, no ano de 2003, a bailarina Karina Iman apresenta o espetáculo "Celebrar - A Dança do Ventre Celebrando a Vida" no teatro Bruno Kieffer. No elenco os músicos Daniel Namkhay, Paulo Marcelino e Gel Bento. "Celebrar" levou ao palco pela primeira vez o estilo tribal², com a diferença que a coreógrafa não se limitou a linguagem ATS, mas agregou à ela também movimentações livres, transformando o estilo sombrio do tribal em uma manifestação ritualística e lírica.

Também no ano de 2003, O espetáculo "Lendas e Folclore do Oriente", dirigido por Muna, apresentado também no teatro Bruno Kieffer, foi criado a partir do trabalho de conclusão realizado pela coreógrafa no curso de Especialização em Dança da PUCRS. Contou com o apoio do artista plástico e egiptólogo Essam El Batal e transformou-se em vídeo didático pela bailarina no ano seguinte. Em 2006 o espetáculo "Deusa - Atenda seu Chamado", também dirigido e coreografado por Muna, entra na programação do Porto Verão Alegre e realiza temporadas também em 2007 na capital.

Em outubro de 2001 à junho de 2002 a rede Globo exibe a novela "O Clone" onde a trama possuía um núcleo artístico no Marrocos e retratou a cultura deste país. As bailarinas Alessandra Forte, Nadima Murad, Norma Said, Muna Zaki e Brysa Mahaila fazem participações na novela "O Clone" sendo que algumas destas participações foram reprisadas no programa Vídeo Show.

Foi um crescimento abrupto, onde houve oferta de aulas de dança do ventre em grande parte das academias de ginástica e espaços alternativos de Porto Alegre e até em projetos desenvolvidos em duas escolas da rede municipal da cidade. Porém, com o final da novela, o cenário da dança oriental em 2003 mudou completamente na capital.

² O estilo Tribal ATS ou American Tribal Style fora criado nos Estados Unidos pelo grupo Fat Chance Belly Dance e consagrado posteriormente por Rachel Brice do famoso grupo americano Belly Dance Superstars.

Muitas ofertas de aulas de dança do ventre desaparecem, o mercado de apresentações em eventos diminui, a dança do ventre passou a ser assunto fora de moda.

Outro fator determinante para uma mobilização das profissionais da época era a exigência do CREF (Conselho Regional de Educação Física) junto às academias, para que os profissionais que ministrassem aula de qualquer atividade física, dentre elas a dança, tivessem formação acadêmica em educação física ou registro profissional da área, (Lei 9696/98). Muitas destas participantes buscaram o Sindicato dos Artistas de Teatro e Dança do Rio Grande do Sul, como forma de obterem seu registro profissional. A dança, capoeira, yoga e artes marciais propuseram um projeto de lei nº 7.370/2002 que garantiria à estas atividades o direito ao exercício aos profissionais que atuarem com fins culturais, sociais e filosóficos, isto é, sem cunho de atividade física, desde que fora do espaço das academias desportivas. Assim, a dança do ventre, gradativamente, sai das academias e cria seu próprio espaço. Identificamos este como fator decisivo para o aumento do número de escolas de dança do ventre em Porto Alegre.

Em 1999 Alessandra Forte faz sua primeira viagem para dançar no exterior, Lisiane Hannan em 2003 e, a partir de 2005 um grande número de bailarinas portoalegrenses ingressa na carreira internacional apresentando-se em espaços voltados para o turista ocidental. Hoje, pelo menos 5 bailarinas estão trabalhando no oriente e grande parte disso deve-se não só à beleza e a habilidade das artistas, mas principalmente devido ao fato que cada vez menos a mulher árabe adere a vida de "belly dancer" depois que a dança agregou o tom sensual e místico institucionalizado pelo ocidente. (TAALAT, 2012)

Hoje em Porto Alegre, existem 14 escolas especializadas em dança do ventre e três importantes espaços alternativos como a escola de flamenco Cadica, a Companhia de Arte, a Casa de Artes Baka, estúdio Paulo Pinheiro, entre outros. Até setembro deste ano, somente nas escolas especializadas, havia cerca de 750 pessoas praticando esta modalidade de dança na capital.³

Devido ao grande número de produções artísticas deste estilo, a Coordenação de Artes Cênicas da Prefeitura de Porto Alegre decidiu inserir uma categoria exclusiva de dança do ventre no Prêmio Açorianos de Dança neste ano de 2012.

O estudo demonstra que a partir de 2003 a dança do ventre estabiliza-se como uma dança de entretenimento para os mais variados tipos de eventos. A produção de

³ Informação obtida através da Coordenação de Artes Cênicas da Prefeitura de Porto Alegre que realizou censo de dança nas escolas, inclusive de dança do ventre.

eventos é uma constante com o objetivo de abrir espaço para inserção artística de grupos e bailarinas e dar visibilidade às suas produções. Entre estes eventos estão as formaturas de alunas, realizadas até mesmo no espaço da escola, o World Belly Dance Day, o Sul Americano de Ginástica Aeróbica e Danças, a seletiva regional Shimmie, o Glam Luxor, Festival de Dança do Ventre do Rio Grande do Sul, entre outros.

A dança do ventre ainda é carente de linguagem artística. No período estudado, foram poucos os espetáculos que levaram algo novo ao palco, mas esta é uma tendência para o futuro, já que algumas das profissionais da cidade tem procurado cursos de graduação e especialização em dança como forma de melhor desenvolverem a profissão que escolheram. O estudo demonstrou que a concorrência foi definitiva para o aperfeiçoamento técnico e artístico, onde um evento ou obra de êxito abriu portas e inspirou a criação de outros semelhantes ou ainda melhores. Acreditamos que a dança do ventre estabeleceu-se definitivamente em Porto Alegre e traz consigo um grande potencial artístico ainda a desabrochar.

ABRÃO, Janete. **Pesquisa e História**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2002.

DESAFIOS da Transformação no Palco. **Jornal NH**, Novo Hamburgo, p.39, julho de 2000.

ANDROVANDI, Adriana. Dança do Ventre. Porto Alegre: **Jornal Correio do Povo**. 23 de setembro de 2000.

BRASIL. Decreto Lei 9696/98 de 1º de setembro de 1998. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de educação física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselho Regional de Educação Física. In: **Diário Oficial da União**, Brasília: 2 set.1998. Seção 1.

TAALAT, Dina. **Ma liberté de danser**: La dernière danseuse d'Egypte. Paris: Michel Lafon, 2011.